



Nilo: erosão

Ida a Sarney já faz Nilo perder apoio

ANTONIO SAMPAIO
Correspondente

Salvador — A aproximação do governador Nilo Coelho com o presidente Sarney, uma semana depois de ter assumido o cargo face à renúncia de Waldir Pires, já provocou o primeiro problema político: o Partido Comunista do Brasil (PC do B) rompeu com o governo do estado. A decisão foi confirmada ontem pelo líder do partido na Assembleia, deputado Luiz Nova, para quem o rompimento não representará nenhum prejuízo de perda de espaços na administração estadual — o PC do B só tinha um cargo na diretoria da Coelba e o indicado já havia sido demitido há três meses.

Na verdade, o PC do B já vinha, há algum tempo, se distanciando do governo do estado desde quando Waldir Pires anunciou o projeto da reforma administrativa, que resultou na demissão de 30 mil servidores. A reaproximação do governo, através de Nilo Coelho, com o Palácio do Planalto, foi apenas a gota d'água para o rompimento, de acordo com Luiz Nova.

“Nosso partido não fará nenhuma oposição irresponsável, seguindo, aliás, um comportamento que foi adotado no governo João Durval, quando os interesses da população foram colocados acima das questões partidárias” — salientou Nova.

Comungando com a posição de Luiz Nova, o deputado Luiz Umberto, do PMDB, está disposto a se transferir para o PT pelo mesmo motivo: ele não concorda com a reaproximação do governo baiano com o presidente Sarney, após o rompimento que ocorreu desde que Waldir Pires liderou um movimento favorável a quatro anos de mandato para Sarney.

Já o PDT também anunciou que passou a assumir uma posição de independência na Assembleia Legislativa, “aprovando os projetos que forem bons para a comunidade” e fazendo oposição aos que forem considerados prejudiciais. A posição do PDT foi levada ao governador Nilo Coelho pelos dois deputados do partido, Sebastião Castro e José Ramos Neto.

O PDT, ao contrário do PC do B, ainda tem cargos no governo do estado e pode perdê-los a qualquer momento, pois o governador deixou bem claro: todos os partidos aliados ao governo terão que apoiar os candidatos do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães e Waldir Pires. O PDT baiano está fechado com Leonel Brizola.

A aproximação de Nilo Coelho com Sarney se deu, de maneira precipitada, em consequência das enchentes na Bahia, que deixaram um saldo de 60 mil desabrigados, o que levou o governador ao Palácio do Planalto pedir recursos. Mas ela já era esperada, porque Nilo, apesar de ter sido sempre fiel a Waldir Pires, nunca escondeu sua falta de motivos para se afastar de Sarney ou manter o rompimento decretado por Waldir. Com a aproximação, não significa que ele se distancie do ex-governador.

“Vamos trabalhar duro para que o PMDB tenha uma vitória esmagadora nas eleições presidenciais, aqui na Bahia. Pessoalmente vou comandar a campanha no estado, percorrendo todos os municípios”, garantiu o governador, preocupado agora em realizar as obras tão reclamadas pelos prefeitos do interior, prejudicadas pela briga de Waldir com o Planalto.